

Puxado pela criação de MEIs, ABC ganha 15,5 mil empresas em 12 meses

Formato respondeu por quase 40% dos CNPJs abertos entre maio de 2022 e abril deste ano

ANGÉLICA RICHTER
angelica@diarioregional.com.br

ABC Evolução do número de empresas

Puxado pela criação de negócios sem empregados, o número de empresas ativas no ABC voltou a crescer, depois de ter despencado entre 2020 e 2022 por conta do impacto da pandemia de covid-19 sobre a atividade econômica.

Nos 12 meses encerrados em abril deste ano, os sete municípios ganharam 15,5 mil novas empresas, o que elevou o total para 336,3 mil unidades ativas, alta de 4,8%. Entre os negócios abertos no período, 5,9 mil são Microempreendedores Individuais (MEIs), o que aumentou para 211,7 mil o estoque de CNPJs na região com esse formato (veja quadro).

Os dados integram a edição 2023 do iPC Maps, estudo anual – especializado no cálculo do potencial de consumo – realizado pela empresa de consultoria IPC Marketing com base em números oficiais.

Assim, de cada cinco empresas abertas no ABC entre maio de 2022 e abril deste ano,

■ O NÚMERO 211,7 mil

microempreendedores individuais (MEIs) ativos têm os sete municípios

Por setores	Número de empresas		Variação	
	Abr/23	Abr/22	Quantidade	%
Agricultura	435	423	12	2,84
Comércio	68.419	67.408	1.011	1,50
Indústria	50.042	48.375	1.667	3,45
Serviços	217.406	204.572	12.834	6,27
Total	336.302	320.778	15.524	4,84

Por natureza	Número de empresas		Variação	
	Abr/23	Abr/22	Quantidade	%
MEI	211.663	205.765	5.898	2,87
Microempresa	65.978	61.332	4.646	7,58
Pequeno porte	22.316	19.254	3.062	15,90
Demais	36.345	34.427	1.918	5,57
Total	336.302	320.778	15.524	4,84

Fonte: IPC Maps/iPC Marketing Editora

Angelica Richter

e mais tempo de planejamento que o exigido para criação de microempresas ou MEIs.

“Passado o período da pandemia de covid-19, com fechamento de empresas de 2020 a 2022, em 2023 voltamos a ter crescimento, o que mostra que a economia está voltando aos eixos”, ressaltou Pazzini.

No corte por atividades econômicas, o iPC Maps revela que o setor de serviços respondeu por 12,8 mil empresas, ou 82,7% do total de CNPJs abertos nos sete municípios no período. Com isso, subiu para 217,4 mil o estoque de unidades ativas no setor.

Também houve aumento no estoque de empresas ativas no comércio (1.011 novos CNPJs, para 68,4 mil) e na indústria (1.667, para 50 mil).

■ BRASIL

Ainda segundo o iPC Maps, entre maio de 2022 e abril deste ano, o Brasil ganhou mais de 1 milhão de novas empresas, totalizando 22,2 milhões de unidades ativas. Destas, mais da metade (13,5 milhões) refere-se a MEIs, com maior concentração nos serviços.

O segmento de serviços registrou alta de 6,4% no estoque de empresas no período, marcando presença em 12,4 milhões de estabelecimentos. Na sequência aparecem o comércio, com 5,5 milhões de CNPJs ativos (alta de 1,9%), e a indústria, com 3,5 milhões (+4,9%).

quase duas são MEIs. O formato foi criado em 2009, mas ganhou impulso durante a crise sanitária, como alternativa de geração de renda em meio ao aumento do desemprego.

“Os dados mostram que a maioria das empresas abertas no ABC não deve gerar muitos postos de trabalho, pois MEIs normalmente empregam apenas seu proprietário. Além disso, muitos profissionais estão trabalhando como PJ (pessoa jurídica), para ter redução no pagamento de honorários e tributos”, comentou o economista Marcos Pazzini, respon-

sável pelo iPC Maps.

“Portanto, eu diria que se trata mais de empreendedorismo por necessidade do que por oportunidade”, prosseguiu Marcos Pazzini, referindo-se aos dois principais perfis de empreendedor.

O estudo apontou ainda aumento no estoque de microempresas (de 4.646, para quase 66 mil), de pequenas empresas (3.062, para 22,3 mil) e de negócios de portes médio e grande (1.918, para 36,3 mil).

Essas duas últimas categorias de empreendimento pressupõem investimento inicial maior

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário Regional - Grande ABC/SP

Seção: Economia Pagina: 4